

## **A relação entre a Igreja Evangélica, a mídia e o jornalismo religioso<sup>1</sup>**

Raquel Silva ROCHA<sup>2</sup>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA

### **RESUMO**

A mídia evangélica tem ganhado força no cenário das discussões políticas e sociais do Brasil, sobretudo, na última década, tendo, inclusive, participação determinante nas eleições de 2018. Apesar de diversas transformações terem ocorrido na cultura evangélica nos séculos XX e XXI, o conservadorismo e fundamentalismo ainda estão integrados nesse segmento religioso, e é por meio das mídias evangélicas ou empresas midiáticas tradicionais que esses discursos são propagados pelos evangélicos (CUNHA, 2016). Nesse sentido, para entender como o jornalismo é desenvolvido na mídia evangélica, o presente artigo vai discutir, tendo como metodologia a revisão bibliográfica, como a religião atua como instrumento de legitimação social, a fim de compreender como se dá essa relação entre a religião e a mídia. A partir de Berger (1985), é possível compreender como a relação religião-mídia é efetivada na construção humana do mundo a partir da exteriorização, objetivação e interiorização. É importante destacar que, neste trabalho, o conceito (Igreja) não corresponde à uma igreja específica, mas, sim, à Igreja como instituição. Esse artigo também contextualiza a relação entre a Igreja e a Mídia e como o jornalismo religioso, o ramo do jornalismo especializado na produção de material noticioso sobre organizações religiosas (CUNHA, 2016), atua na manutenção do *status-quo*. Além disso, este trabalho expõe os conceitos de jornalismo, percorrendo a história do seu surgimento e de suas transformações, e entendendo a notícia como matéria prima da atividade jornalística. Para isso, é utilizado o conceito de jornalismo como forma social de conhecimento, defendido por Adelmo Genro Filho (2012), inspirado pela concepção da notícia como forma de conhecimento desenvolvida por Robert Park. Nesse entendimento, os fatos sociais que são noticiados constituem-se de inúmeros acontecimentos que explicam o contexto que os precede e os explicam, dessa forma, o conhecimento acerca do fato narrado só aumenta quando essas particularidades são apresentadas. As categorias do singular, particular e universal representam o formato e essência da notícia jornalística, que é a matéria prima do

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ 01 – Jornalismo do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 18 a 20 de maio de 2022.

<sup>2</sup> Recém-graduada do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da UESB, email: [contatolemosr@gmail.com](mailto:contatolemosr@gmail.com)

jornalismo. Em contrapartida, diferente do jornalismo como forma de conhecimento, o jornalismo sensacionalista, segundo Genro Filho (2012), surge quando há uma singularização excessiva do acontecimento, que reforça categorias do senso comum, e produz preconceitos morais por meio do discurso. Dessa forma, a notícia sensacionalista é, portanto, produto da atividade jornalística instrumentalizada, utilizada para atingir os interesses capitalistas. A notícia excessivamente singularizada, é composta por uma linguagem sensacionalista que, de acordo com Angrimani (1995 apud TEIXEIRA, 2011, p. 19) “não admite distanciamento, nem a proteção da neutralidade. É uma linguagem que obriga o leitor a se envolver emocionalmente com o texto”. A utilização de elementos que aproximam o leitor a partir da subjetividade e emoção, não tem, segundo Angrimani (1995 apud TEIXEIRA, 2011), apenas o objetivo de vender, mas também pretende suprir as carências do leitor. Portanto, o presente trabalho é uma contribuição para o debate sobre a mídia evangélica e o jornalismo que produz. A partir deste trabalho, entende-se que a relação da Igreja com a mídia, além de permitir uma conexão com seus fiéis, possibilita um fortalecimento das instituições religiosas por meio dos discursos que se propagam. As instituições religiosas deixaram de ser apenas fonte jornalística e passaram a ser produtoras de conteúdo para um nicho específico. Dessa forma, a midiaticização das religiões ganhou projeção e possibilitou a disseminação de discursos religiosos fundamentalistas que ultrapassam o ambiente eclesial e atingem, inclusive, o campo político. Isso pode ser observado na atual conjuntura nacional em que há uma relação estabelecida entre a mídia e a religião, especialmente de evangélicos, que são detentores de veículos de mídia. O jornalismo como forma social de conhecimento precisa apresentar no corpo da notícia as categorias do particular e universal, a fim de contextualizar o fato cristalizado no singular, possibilitando assim uma compreensão do acontecimento social a partir da racionalidade, de modo que, o leitor, entendendo as causas e consequências da sua realidade, possa transformá-la.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo; religião; mídia; evangélica; conhecimento.

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, Leonildo Silveira. Evangélicos, pentecostais e carismáticos na mídia radiofônica e televisiva. Revista USP: Televisão, São Paulo, v. 61, n. 15, p. 146-163, 1 maio 2004.

CARVALHO, Carmen. O jornalismo como modalidade de conhecimento centrada no singular. Miradas jóvenes, pensamiento crítico: La investigación de la comunicación en América Latina, Uruguai, p. 439-447, mês, 2019. Disponível em: <[https://www.academia.edu/39742112/Miradas\\_j%C3%B3venes\\_pensamiento\\_cr%C3%ADtico\\_La\\_investigaci%C3%B3n\\_de\\_la\\_comunicaci%C3%B3n\\_en\\_Am%C3%A9rica\\_Selecci%C3%B3n\\_de\\_textos\\_de\\_la\\_V\\_Escuela\\_de\\_Verano\\_de\\_ALAIC](https://www.academia.edu/39742112/Miradas_j%C3%B3venes_pensamiento_cr%C3%ADtico_La_investigaci%C3%B3n_de_la_comunicaci%C3%B3n_en_Am%C3%A9rica_Selecci%C3%B3n_de_textos_de_la_V_Escuela_de_Verano_de_ALAIC)>. Acesso em: 14 maio de 2021.

CUNHA, Magali do Nascimento. Elucidações contemporâneas nos estudos brasileiros em mídia e religião: a perspectiva das mediações culturais e comunicacionais. Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. ID22280, 21 mar. 2016.

\_\_\_\_\_. O conceito de Religiosidade Midiática como atualização do conceito de Igreja Eletrônica em tempos de cultura “gospel”. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 24., 2002, Salvador. Anais...Salvador, 2002.

\_\_\_\_\_. Religião e Política: ressonâncias do neoconservadorismo evangélico nas mídias brasileiras. Perseu: História, Memória e Política: Dossiê as direitas no Brasil, São Paulo, v. 7, n. 6, p. 147-166, fev. 2016.

GEERTZ, Clifford. A Religião como Sistema Cultural. In: A interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2014. p. 65-92.

GENRO FILHO, Adelmo. Jornalismo já tem sua teoria. Revista da Fenaj: Palestra Adelmo Genro Filho, Santa Catarina, n. 1, maio 1996.

\_\_\_\_\_. O segredo da pirâmide ou a essência do jornalismo. In: O segredo da pirâmide - para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre, Tchê, 1987. p. 183-202.

GÓES, José Cristian. Marcos na história do jornalismo sensacionalista: a construção de uma estratégia mercadológica na imprensa. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 9., 2013, Ouro Preto. 15 p.

MACHADO, Elias. (2005). O pioneirismo de Robert E. Park na pesquisa em Jornalismo. Estudos em Jornalismo e Mídia (Vol.II, Nº 1). Florianópolis.

MACHADO, M.; PICCOLO, F.; ZUCCO, L.; NETO, J. et al. Homossexualidade e Igrejas Cristãs no Rio de Janeiro. Revista de Estudos da Religião, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 75-104, jan. 2011.

MEDITSCH, Eduardo. O jornalismo é uma forma de conhecimento? UFSC, 1997.

PEUCER, Tobias. Os Relatos jornalísticos. Estudos em Jornalismo e Mídia. Vol. 1, nº 2, 2004.

SEIXAS, Lia. Redefinindo os gêneros jornalísticos: proposta de novos critérios de classificação. 463 f. Tese (Doutorado) -Labcom Books, Covilhã, 2009.

SILVA, Ana Paula Almeida da. A influência do jornalismo religioso: como o g1 abordou a campanha da fraternidade ecumênica 2016. In: XII CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO ECLESIAL, 2017, Campinas, 15 p.

SOUZA, Rafael Bellan Rodrigues de. A atualidade do jornalismo como forma social de conhecimento: ampliando o rigor intelectual da práxis noticiosa. In: XIV Congresso De Ciências Da Comunicação Na Região Norte, Manaus, 2015, 11 p.

TEIXEIRA, Carlos Gustavo Poggio. O pensamento neoconservador em política externa nos Estados Unidos. São Paulo: Unesp, 2010. 109 p.

TEIXEIRA, Marieli Rangel. AS PROPRIEDADES DO JORNALISMO SENSACIONALISTA: uma análise da cobertura do caso Isabella Nardoni. 2011. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Comunicação Social, Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.